

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: EXISTÊNCIA DE MAIS UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO: TATUAGEM TAMBÉM COMUNICA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

AUTOR(ES): MAYRA NASCIMENTO SILVA BENTO OLIVEIRA, ELISANGELA RIBEIRO DO CARMO, ROSILENE RODRIGUES DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): LARISSA RIBEIRO DA SILVA

Realização:



Apoio:



FACULDADE ANHANGUERA DE BRASILIA

Mayra Nascimento da Silva Bento Oliveira

Rosilene Rodrigues de Oliveira

Elisangela Ribeiro do Carmo Araujo

Existência de mais uma forma de comunicação:

Tatuagem também comunica

**Brasília
2013**

**Mayra Nascimento da Silva Bento Oliveira
Rosilene Rodrigues de Oliveira
Elisangela Ribeiro do Carmo Araujo**

**Existência de mais uma forma de comunicação:
Tatuagem também comunica**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora da
Faculdade Anhanguera de Brasília,
como requisito parcial a obtenção do
grau de Bacharel em Comunicação
Social com habilitação em
Publicidade e Propaganda sob a
orientação da professora mestre
Larissa Ribeiro.**

**BRASÍLIA
2013**

Resumo

O presente estudo pretende analisar a tatuagem como linguagem e forma de comunicação. O objetivo central é verificar a hipótese que a tatuagem é uma forma de se comunicar. A coleta de dados será por meio do Grupo focal, que representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja a possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade. Com o estudo será possível compreender novos processos de comunicação emergentes de diferentes formas de expressão, como a tatuagem transmitir uma mensagem.

Palavras chave: Tatuagem, Grupo focal, Formas de expressão e Comunicação.

Abstract

The present study aims to examine the tattoo as a language and form of communication. The main objective is to verify the hypothesis that the tattoo is a way to communicate. Data collection will be through the focus group, which represents a source that intensifies access information about a phenomenon, is the ability to generate new ideas or by analyzing and questioning of an idea in depth. The ultimate goal of the study is to understand new communication processes emerging in different forms of expression, like the tattoo to convey a message.

Keywords: Tattoo, focus group, forms of expression and communication.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS.....	5
3. METODOLOGIA	5
4. DESENVOLVIMENTO	6
4.1 A história da comunicação.....	6
4.2 A história da tatuagem e seus significados	7
4.3 Funcionamento do Grupo focal	9
5. RESULTADOS PRELIMINARES.....	11
6. FONTES CONSUTADAS	11

INTRODUÇÃO

O corpo é uma forma de expressão individual e representa os valores comuns à vida em sociedade em diferentes formas, no tempo e no espaço. Por meio do corpo, é possível fazer uma análise de elementos sociais e históricos, já que este foi um dos primeiros instrumentos utilizados pelo homem para expressar um significado.

Cada cultura, em cada região do planeta, utiliza a tatuagem de um modo significativo para seu contexto social, mesmo que os conceitos se modifiquem com o passar do tempo, alterando os valores históricos. Em alguns casos, as culturas se difundem, sendo adaptadas aos conceitos sociais que a cercam e, adquirindo assim, novos valores.

O estudo tem a intenção de mostrar como o registro de imagem corporal pode ser mais uma forma de comunicação e uma expressão particular. Criando uma identidade visual para quem transmite uma mensagem e para quem quer interpretá-la. Trata-se de tema pouco explorado, gerando várias interpretações acerca do estereótipo de quem faz a tatuagem, alguns enxergam pela ótica do preconceito e até mesmo modismo. “Para isto usamos nossa capacidade cerebral de fazer interpretações e reconhecimento com base em pistas sensoriais de informações”. (SILVA, 1999, pág. 164).

2. OBJETIVOS

- Investigar a imagem corporal (tatuagem) como forma de comunicação, seguindo a teoria de Harold Laswell e semiótica de Charles Sanders Peirce.
- Alcançar com a metodologia proposta, a resposta quanto aos aspectos de transmissão de sentimento, desejo, mensagem, opinião, comportamento e relacionamento interpessoal quanto ao ato de se comunicar pela interpretação da imagem. Gerando signos e ruídos assim como o processo de teoria da comunicação.

3. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do projeto no campo da pesquisa qualitativa será o Grupo focal. Segundo Borges e Santos (2005) o Grupo Focal é uma dentre as várias modalidades disponíveis de entrevista grupal e/ou grupo de discussão. Os participantes dialogam sobre um tema particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate (RESSEL et. al.2008).

A amostra serão seis participantes para o grupo focal, os quais precisam atender o critério de inclusão da pesquisa, que são pessoas do sexo feminino e masculino, com idade de 18 a 35 anos, tem que possuir alguma tatuagem e aceite participar do grupo focal.

Está sendo pensada a didática e a logística do grupo focal. A escolha do facilitador, que tem como função guiar a discussão através de perguntas, esclarecimento de respostas e manter o grupo focado no tópico a ser discutido e assegurar que cada participante seja ouvido. E escolha de alguém para realizar as anotações corretas e detalhadas, bem como anotar os comentários dos participantes, as dinâmicas do grupo mudanças importantes na discussão.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 A história da comunicação

Para fundamentar a pesquisa foi realizado um estudo de revisão de literatura, afim de melhor entender o assunto tratado na pesquisa e para nortear e obter-se o conhecimento na pesquisa de campo.

“A história da comunicação humana vem desde os homens das cavernas, seres humanos com cérebro rudimentar, que se comunicavam através de gestos, posturas, gritos e grunhidos, assim como os demais animais não dotados da capacidade de expressão mais refinada. Em um determinado momento o homem aprendeu a se relacionar com objetos e a criar utensílios para caça e proteção.” (MACHADO, 2006). E repassando essa habilidade aos demais da tribo, através de gestos e repetição do processo, criando assim uma forma primitiva e simples de linguagem. Com o tempo, essa comunicação foi adquirindo formas mais claras e evoluídas, facilitando a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, como entre tribos diferentes.

A teoria hipodérmica é um componente do processo de comunicação: o emissor da mensagem, o receptor, a mensagem em si, o canal de propagação, o meio de comunicação, a resposta (feedback) e o ambiente onde o processo comunicativo acontece. Segundo Laswell (1948, pág. 84) “Quem? Diz o quê? Através de que canal? A quem? Com que efeito?”

Toda essa inovação nas formas de comunicação, fez com que a humanidade passasse a viver de uma forma totalmente nova, onde as fronteiras físicas deixam de serem obstáculos à comunicação constante entre os povos. Formas que até alguns anos eram impensáveis, passam a fazer parte do nosso dia a dia.

4.2 A história da tatuagem e seus significados

“Já a história da tatuagem teve início há mais de 3500 anos atrás”. (ANDRADE, 2000). Em cada região do mundo, a tatuagem tem um significado diferente, seja ele religioso, por estatuto social ou até mesmo por vaidade. Segundo Araújo (2006, pág. 07) “em todas as épocas e lugares do mundo o homem usa o corpo como linguagem”.

“A tatuagem já existia como forma de expressão da personalidade ou de indivíduos de uma mesma comunidade tribal (união de pessoas com as mesmas características sociais e religiosas). Os primitivos se tatuavam para marcar os fatos da vida biológica: nascimento, puberdade, reprodução e morte. Depois, para relatar os fatos da vida social: virar guerreiro, sacerdote ou rei; casar-se, celebrar a vida, identificar os prisioneiros, pedir proteção ao imponderável, garantir a vida do espírito.” (ANDRADE,2000).

“Algumas múmias, com sinais parecidos com tatuagens, foram encontradas no Vale do Rio Nilo, e são provas arqueológicas de que tatuagens foram feitas no Egito, entre os anos 4000 e 2000 antes de Cristo. Segundo especialistas, eram corpos de prisioneiros, marcados para não fugirem. No Egito, a tatuagem tinha significado religioso. Múmias com aproximadamente cinco mil anos de idade foram encontradas com diversas marcas por todo corpo. Amunet, a sacerdotisa mais importante, tinha como símbolo de fertilidade e longevidade, traços e pontos gravados nas pernas, colo e braços.” (MELO,2007).

“Na era Cristã, na clandestinidade, sob o jugo do poder pagão, os primeiros cristãos se reconheciam por uma série de sinais tatuados, com cruzeiros, as letras JHS (sigla do nome de Jesus), o peixe, as letras gregas. Já na Idade Média a tatuagem passou a ser considerada demoníaca e foi banida na Europa. Qualquer cicatriz, má

formação ou desenho na pele eram considerados a “moradia do Cão”. (ANDRADE, 2000).

“Os povos isolados da Polinésia, conhecidos como os Samoanos, o fato de pintar o corpo assinalava a passagem da infância para a maioridade. O membro da tribo que não fosse marcado, não teria voz numa roda de adultos nem a permissão de ter uma esposa. Quanto mais tatuado o Samoano fosse, mais alto era seu estatuto na tribo, pois a tatuagem funcionava como instrumento de ascensão social.” (MELO, 2007).

[...] Assim, no real do corpo, as marcas, tatuagens e circuncisões, significavam a aliança com os espíritos ou com o divino e “a transição para a vida adulta era assinalada por um ritual, normalmente doloroso e bastante cruel, que tinha como objetivo moldar as pessoas como pertencentes a uma tribo, grupo ou linhagem”. (VILLAÇA E GÓES, 1998, p.144 apud SANTAELLA, 2004 p. 150).

“Houve uma época, no Japão feudal, que a tatuagem era sinônimo de criminalidade. Surgindo a máfia japonesa chamada de Yakuza, na qual os membros pertencentes eram tatuados como sinal de lealdade. Antes mesmo da colonização da América, a tatuagem era praticada nas tribos indígenas dos Estados Unidos, nas civilizações maias e astecas. Para os índios Sioux, a tatuagem tinha significado mágico e religioso, pois se acreditava que após a morte, viria uma divindade que exigiria ver as tatuagens, para só então liberar a passagem para o paraíso.”

No Império Romano os escravos eram tatuados; no século XVIII, na França, os criminosos tinham na pele o registro do crime cometido marcados por pintura ou por ferro quente. Como sinal de valentia, prostitutas, piratas e marinheiros também se tatuavam para marcar seus grupos sociais. Sereias, caravelas, mulheres, âncoras e sinais patrióticos eram os desenhos escolhidos entre os marinheiros. Araújo (2006) relata que muitos marinheiros se arrependiam de suas tatuagens ao voltar para casa. Já no caso das prostitutas, era comum terem a marca de seus cafetões como atestado de propriedade.

“ A tatuagem elétrica chegou ao Brasil pelo dinamarquês “Knud Harald Lucky Gegersen”, em 1959 ele é mais conhecido como “Lucky Tattoo”. Ele se estabeleceu em Santos-SP, onde logo ficou conhecido por dizer que suas tatuagens traziam

sorte. Utilizando seu talento e suas técnicas de desenhista e pintor profissional.”
(MELO,2007)

“No século XVIII o navegador inglês James Cook, foi considerado o pai da palavra “tattoo”, que muitos dizem ter se originado do barulho produzido pela execução da tatuagem, que na época, era feita com ossos de peixe, finos como agulhas, e uma espécie de martelinho, para que a tinta pudesse ser introduzida na pele. Lucky por um bom tempo continuou sendo o único, até que começaram a aparecer, aos poucos, os seus seguidores, que herdaram dele as técnicas e a arte de fazer tatuagem. ” (MELO,2007)

Apesar de toda sua história, o conceito de origem independente se adequa a tatuagem, pois ela foi inventada várias vezes, em diferentes momentos e partes do Mundo, em todos os continentes, com maior ou menor variação de propósitos, técnicas e resultados.

4.3 Funcionamento do Grupo focal

O Grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico. Os encontros grupais possibilitam aos participantes explorarem seus pontos de vista, a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social. É também uma discussão estruturada para obter informação relevante de um grupo de pessoas sobre um tópico específico. O objetivo do grupo focal é recolher informação sobre os sentimentos, valores e ideias das pessoas, e não obter consenso, nem tomar decisões.

Grupo focal é uma técnica direcionada a auxiliar e viabilizar certos tipos de pesquisas. Para que essa técnica aconteça é necessário que se formem grupos de “debates” que deverão ser mediados por um moderador. Essa técnica para Gatti (2005) “é muito rica para capturar formas de linguagem, expressões e tipos de comentários de determinado segmento, o que pode ser fundamental para a realização de estudos posteriores mais amplos, com o emprego de entrevistas e questionários.” (GATTI, 2005. Pág. 9).

Os grupos focais podem ter entre 7 e 10 participantes. Os grupos funcionam melhor quando há um número de pessoas suficiente para manter uma boa discussão, mas não em excesso, para que as discussões sejam muito longas e as pessoas não tenham a oportunidade de participar. (TECH,2008).

É importante iniciar tudo com bastante antecedência: Participar de um grupo focal tomará algumas horas do dia dos participantes. Já que o grupo focal é realizado em dia e horário específico, é necessário avisar os participantes com antecedência para assegurar que estarão disponíveis.

Procurar um espaço apropriado: Um local confortável e agradável pode melhorar a discussão do grupo focal, sala de aulas ou auditórios não são espaços apropriados. É melhor para os participantes sentarem-se de frente uns para os outros em um círculo ou em volta de uma mesa, isto facilitará a interação entre eles. grupos focais. "Incentivar a participação: No mínimo, comida e bebidas deverão estar disponíveis durante as reuniões do grupo focal. Isto fará os participantes sentirem-se mais confortáveis, irá demonstrar o quanto a participação deles é apreciada e fará com que a fome e a sede não os impeçam de concentrar nas discussões. A maioria dos organizadores também fornece um incentivo financeiro para os participantes, isso demonstra que o seu tempo e opinião são valorizados. Oferecer incentivo financeiro também facilita o processo de seleção." (TECH,2008).

'Identificar um bom facilitador: Encontrar um facilitador com experiência é a coisa mais importante que pode ser feita para assegurar bons resultados do grupo focal. O facilitador irá guiar a discussão através de perguntas, esclarecimento de respostas, irá manter o grupo focado no tópico a ser discutido e assegurar que cada participante seja ouvido. Estas capacidades necessitam de prática, assim, assegure-se de que o facilitador tenha experiência com grupos focais." (TECH,2008).

Identificar um participante que faça anotações bem: Fazer anotações é um papel muito importante no grupo focal. O participante escolhido deve fazer anotações corretas e mais detalhadas possível, também deve anotar os comentários dos participantes, as dinâmicas do grupo e mudanças importantes na discussão. É melhor fazer uma gravação das reuniões para assegurar que toda a discussão é registrada, mesmo assim, ainda é necessário que alguém faça anotações. O facilitador e o participante que fez as anotações devem se reunir após a sessão do grupo focal e anotar todos os detalhes da discussão, enquanto ainda está claro em sua memória.

Determinar as regras do grupo: Estas regras ajudam a estabelecer confiança entre os participantes e dão aos facilitadores regras para utilizar, caso alguém domine a discussão ou não respeite a opinião dos outros.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

Com a revisão de literatura, obteve-se o embasamento teórico, acerca do surgimento da comunicação e da tatuagem, que esclareceu pontos ainda genéricos; enriquecendo o conhecimento para estruturar a pesquisa.

Com a revisão de literatura acerca do Grupo Focal, teve-se embasamento para estabelecer regras do grupo, são elas: Respeitar a privacidade dos outros participantes e não repetir o que foi discutido durante a reunião fora do grupo focal, uma pessoa deve falar de cada vez, respeitar a opinião dos outros, não rejeitar ou criticar os comentários dos demais participantes e dar a cada um a mesma oportunidade de participar da discussão. O Guião já começou a ser estruturado.

A próxima etapa consiste na pesquisa de campo, ou seja, colocar em prática os conhecimentos adquiridos com relação ao grupo focal, verificando assim a hipótese do projeto.

6. FONTES CONSULTADAS

MARTINS, Camila Jade. Tatuagem e comunicação, o corpo como meio e a tatuagem com mensagem. Universidade do vale do Itajaí- XII Congresso de Ciências da comunicação na Região Sul/Publicidade e Propaganda, 2012. Disponível em www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=49332.

MELO, Rafaela Cristinne de Andrade: Tatuagem como forma de comunicação: Uma expressão corporal. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2857/1/20363710.pdf> Acesso em: 25 jun. 2012.

PIERCE, Charles Sanders. *Semiótica* (seleção de textos dos collected papers), São Paulo, Perspectiva, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. 3ª Edição. Editora Perspectiva, 2000.

ANDRADE, João Paulo: A história da tatuagem. Disponível em: <http://whiplash.net/materias/biografias/000117.html> . Acesso em: 20 jun. 2013.

MACHADO, Geraldo Magela: A história da comunicação humana. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/> . Acesso em 20 jun. 2013.

SANTAELLA, Lucia. *Corpo e comunicação sintoma da cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.